

TEORIA DO PERFIL CONCEITUAL: ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA SOBRE A PRODUÇÃO DE ARTIGOS NO PERÍODO DE 2007 A 2017

Francivaldo Balbino da Silva¹; Artur Torres de Araújo²; Geraldo Pereira de Oliveira Filho³; Moises Hamsses Sales de Sousa⁴

¹Universidade Estadual da Paraíba, francivaldoquimica@yahoo.com.br

²Universidade Federal do Pernambuco, arturdesume@hotmail.com

³Universidade Estadual da Paraíba, geraldopiano@gmail.com

⁴Docente Faculdade SENAI Paraíba, Brasil, moiseshamsses@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

O perfil conceitual foi proposto por Mortimer (1994, 1995) inspirado pela ideia de perfil epistemológico de Bachelard (1978), que aceita e desenvolve ideias de que conceitos estão sempre em desenvolvimento, corroborando com visões filosóficas oriundas do seu estágio de maturidade, percebendo que uma única visão filosófica explica apenas uma fração do conceito. O perfil conceitual surgiu como uma maneira de modelar essa heterogeneidade do pensamento verbal em salas de aula de ciências, ao considerar a diversidade da linguística e do pensamento nas salas de aula de ciências, devendo esses representarem modelos de diferentes maneiras de interpretar o mundo, utilizadas pelos indivíduos para significar a sua realidade.

A ideia de perfil conceitual orienta para a realidade de que cada estudante pode apresentar perfis diferentes, entretanto, suas características dentro de uma mesma cultura, permanecem para cada conceito. O trabalho de Mortimer (1996) pode ser usado para identificar zonas científicas e pré-científicas.

No cotidiano escolar, o mesmo estudante pode apresentar mais de uma forma de expressar suas ideias a respeito de um determinado conceito, dependendo do contexto que ele está inserido. Com isso, a estruturação das bases do perfil conceitual deverá oferecer condições de facilitar a compreensão de que conceitos são interpretados de diferentes maneiras durante seu desenvolvimento. O perfil conceitual tem a condição de orientar o trabalho do professor na identificação de obstáculos de aprendizagem de conceitos expostos pelos estudantes, bem como desenvolver estratégias para superá-los.

Assim percebe-se o potencial que os perfis conceituais podem apresentar, no sentido de orientar atividades didático-pedagógicas que possibilitem o estudante atuar de forma mais crítica e reflexiva, atendendo às suas necessidades sociais e contribuindo para que a química faça sentido no seu cotidiano.

Com isso, esse trabalho objetiva fazer um levantamento bibliográfico nos últimos 10 anos sobre a produção de artigos que tratem sobre a teoria do perfil conceitual, em 4 revistas quais A e no evento brasileiro mais importantes da área de ensino de ciências, o ENPEC, bem como mapear os autores, instituições e regiões que está estabelecida a pesquisa sobre a teoria do perfil conceitual.

METODOLOGIA

A pesquisa desenvolvida nesse trabalho consiste de uma pesquisa bibliográfica, buscando levantar dados das revistas (uma das revistas é internacional) e do evento científico nacional mais importante da área de ensino de ciências no período de 2007 a 2017.

Segundo Gil (2006), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em materiais já elaborados, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Ele ainda discute que, a principal vantagem da

pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente.

Para escolher o evento científico, optou-se por escolher o Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências (ENPEC), por se tratar do maior evento do Brasil que trata da grande área ensino de ciências, e na escolha das revistas, optou-se por revistas científicas classificadas como qualis A pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), sendo elas a Revista Electronica Enseñanza De Las Ciencias; a Ciências & Educação; a Investigações em Ensino de Ciências e a Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências.

Os artigos foram selecionados buscando o termo perfil conceitual nos títulos e resumos dos trabalhos. Dessa forma, os artigos que tinham a menção ao perfil conceitual foram lidos para verificar se a discussão do artigo se fundamentava na teoria do perfil conceitual, No que se refere aos artigos que faziam a menção ao perfil conceitual, mas que não desenvolviam a pesquisa sobre o tema foram descartados. Com esse levantamento buscou-se evidenciar quais os autores, instituições e regiões que vem se consolidando na produção de pesquisas sobre a teoria do perfil conceitual na última década.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Análise da produção nos ENPECs

Os sites dos ENPECs 2007 e 2009 não estavam disponíveis para consultar os trabalhos apresentados. Por esta razão, não foi possível analisar os artigos publicados neste período.

Ao analisar os anais dos ENPECs realizados em 2011, 2013 e 2015, observou-se que foram produzidos 10 trabalhos referentes a teoria do perfil. Esses trabalhos discutiam sobre varias formas de sua contribuição nos processos de aprendizagem dos indivíduos, onde dentre essas contribuições pode-se evidenciar o auxilio nas discussões sobre o conceito de Perfil Conceitual para o campo da Educação em Saúde; A evolução do perfil conceitual de um indivíduo dentro de um ambiente virtual de ensino à distância; A utilização do perfil conceitual em comunidades situadas; A emergência de zonas do perfil conceitual nas falas de alunos; Estado da arte a respeito dos perfis conceituais; A contribuição com novas categorias para as zonas de perfil conceitual refletindo sobre a importância epistemológica de se usar a história da ciência e suas consequências filosóficas; Discussão sobre a interpretação da teoria dos perfis conceituais como relativista; Proposição de perfis conceituais.

Na última década, no ENPEC dois pesquisadores merecem destaque por serem os que mais produziram trabalhos relacionados a teoria do perfil conceitual, onde é possível destacar os trabalhos do Eduardo Mortimer com 4 artigos, sendo este o autor da teoria dos perfis conceituais e a Edenia Amaral com 3 artigos que foi orientada pelo Eduardo Mortimer em sua tese de doutorado. Outros 3 pesquisadores estão com a mesma quantidade de artigos publicados, com 2 artigos cada um. São eles: o João Silva, o Charbel El-Hani e a Angélica Araújo. Neste contexto, percebe-se a UFMG como a maior produtora de artigos, com um total de 5 artigos e em segundo lugar ficando a UFRPE com 3 artigos. Ao analisar por estados, Minas Gerais está como maior produtor de artigos, apresentando 7 artigos, seguido pelo estado de Pernambuco com 3 artigos. Ao analisar por regiões, o sudeste aparece como maior produtora de artigos, apresentando 8 artigos, seguido pelo Nordeste com 5 artigos.

Análise da produção nas Revistas Científicas

Foram analisadas as edições de 2007 a 2017 de uma revista internacional qualis A (REVISTA ELECTRÓNICA DE ENSEÑANZA DE LAS CIÊNCIAS) e 3 revistas nacionais

qualis A (CIÊNCIA & EDUCAÇÃO; INVESTIGAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS e REVISTA BRASILEIRA DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS).

Ao analisar as produções das revistas, evidenciou-se que as 4 revistas pesquisadas publicaram 5 artigos na última década, tratando sobre a teoria do perfil conceitual.

Na análise das revistas, percebe-se que todos os autores e instituições aparecem empatados com 1 trabalho cada. Na análise por estado, percebe-se que São Paulo se destaca com a produção de 3 artigos. Na análise por regiões, a região Sudeste se destaca com a produção de 4 artigos e a região Nordeste participa da produção de 2 artigos.

CONCLUSÕES

A partir da análise bibliográfica realizada nesse trabalho de pesquisa, foi possível perceber que há poucos trabalhos tratando sobre a teoria do perfil conceitual na última década quando comparada com outras temáticas envolvidas na pesquisa no ensino de ciências, onde o evento científico publicou apenas 11 trabalhos, enquanto que nas revistas foram publicados 5 artigos.

Neste trabalho de pesquisa, identificou-se uma grande produção de trabalhos sobre o perfil conceitual concentrada na UFMG em Minas Gerais, sendo a que mais produziu trabalhos e que tem como representante o Eduardo Mortimer. Em seguida vem a UFRPE em Pernambuco tendo a Edenia Amaral como representante, seguida de São Paulo, tendo como representante o Cristiano Mattos e a Bahia com o pesquisador Charbel El-Hani. Estes resultados revelam que essas 4 localidades tem grupos de pesquisa consolidados nas pesquisas que dizem respeito a teoria do perfil conceitual.

Com isso, acredita-se que o perfil conceitual traz fortes contribuições para entender como pensam os indivíduos e como o contexto tem influência no processo de conceitualização, e consequentemente quais os impactos desta teoria no processos de ensino e aprendizagem, merecendo atenção por parte dos pesquisadores brasileiros no sentido de avançar nas discussões a respeito da aprendizagem dos indivíduos em sala de aula.

Palavras-Chave: Educação em Química, Teoria do Perfil Conceitual, Análise de Tendências.

REFERÊNCIAS

BACHELARD, G. **A Filosofia do Não**. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural. 1978.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ªed. São Paulo: Atlas, 2006.

MORTIMER, E. F. **Evolução do atomismo em sala de aula: Mudança de perfis conceituais**. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1994.

MORTIMER, E. F. Conceptual change or conceptual profile change?. **Science & Education**, 4, 265–287, 1995.

MORTIMER, E. F. Construtivismo, mudança conceitual e o ensino de ciências: para onde vamos?. **Investigações em Ensino de Ciências**, p. 20-39. 1996.